

SOND'AR-TE TRIO

FESTIVAL MÚSICA VIVA 2023 · CELEBRAR A NOVA MÚSICA

Elsa Silva (piano), Vítor Vieira (violino), Filipe Quaresma (violoncelo)



Sond'Ar-te Trio no Festival Internacional de Música da Primavera de Viseu 2023

· Sofia Sousa Rocha · “Jogos” (2023) FIMPV MMP
pf, vn, vc

· Miguel Azguime · “Melancholia” (2019)
pf, vn, vc

· Carlos Marecos · “Fragmentos de movimento e melancolia” (2023) FIMPV MMP
pf, vn, vc, elec

· Daniel Schvetz · “Flash & Flesh” (2023) MMP ESTREIA ABSOLUTA
pf, vn, vc

· Diogo Alvim · “Jogo Duplo” (2023) MMP ESTREIA ABSOLUTA
pf, vn, vc, elec

· Pedro Lima · “Como se fosse um filho” (2023) MMP ESTREIA ABSOLUTA
pf, vn, vc, elec
I Vítor · II *Dá licença, Capitão?* · III *Despedida*

FIMPV MMP · co-encomenda: Festival Internacional de Música da Primavera de Viseu/ Miso Music Portugal
MMP · encomenda: Miso Music Portugal no contexto da exposição “A Guerra Guardada”

PROJETO “A GUERRA GUARDADA”

As três peças em estreia absoluta de Daniel Schvetz, Diogo Alvim e Pedro Lima foram encomendadas pela Miso Music Portugal no contexto da exposição “**A Guerra Guardada – Fotografias de Soldados Portugueses em Angola, Guiné e Moçambique (1961-1974)**”, com curadoria de **Maria José Lobo Antunes** e **Inês Ponte**. A exposição explora coleções pessoais de homens que em tempos foram soldados, sendo que a maioria foi recolhida através de entrevistas presenciais no quadro de uma investigação etnográfica no **Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa**. Aos três compositores foi lançado o desafio de compor uma peça para o **Sond'Ar-te Trio** (piano, violino, violoncelo), com ou sem eletrónica. As peças foram inspiradas numa das secções da exposição – as «**fotos faladas**», em que as imagens dos tempos da guerra são acompanhadas por gravações de relatos e memórias dos ex-soldados.

NOTAS DE PROGRAMA · PROJETO “A GUERRA GUARDADA”

Daniel Schvetz · “Flash & Flesh” (2023) [peça inspirada na «foto falada» “Contrato firmado”]

«A criação de uma nova obra musical tem na conceção do título algo de constrangedor, ainda mais quando da música só instrumental se trata. Neste projeto trata-se da evocação de episódios acontecidos nas guerras coloniais em que a Portugal coube uma participação significativa. A guerra é uma sina da humanidade desde os longínquos tempos pré-bíblicos até aos dias de hoje. Podemos assegurar não ter havido um instante nos últimos 30 séculos em que não houvesse homens a matar-se uns aos outros. Imaginei poder estar fora da Terra e poder observar cerca de 3000 anos do nosso planeta em apenas alguns minutos; 3000 anos em que nunca houve nenhum instante sem o fogo, a fúria, a luz de alguma explosão – *flashes* de breve duração, cada um deles reflexo de cada uma das guerras, incluindo as coloniais. Os conflitos armados entre homens, mulheres, crianças e idosos, implicam necessariamente (e lamentavelmente) morte e carnificina. Apesar de tudo, devemos resgatar situações paralelas – sabemos que muitos artistas como Frank Sinatra ou Marilyn Monroe visitaram os soldados nos acampamentos para aliviar o pesadelo. Neste contexto, não queria deixar de mencionar um texto de Mario Vargas Llosa, “Pantaleón y las visitadoras”, em que as «visitadoras» são mulheres contratadas para “aliviar” os soldados peruanos que passavam longos meses em isolamento; situação em sintonia com a «foto falada» que me foi atribuída para compor o trio para violino, violoncelo e piano – formação instrumental «clássica». O segundo elemento do título tem duas causas, sendo a primeira de ordem puramente sonora. Ambas as palavras, *flash* e *flesh*, têm uma sonoridade análoga; ambas são constituídas por uma só sílaba. A segunda causa prende-se com a semântica do termo que não tem tradução portuguesa direta, referindo-se ao tecido que une o músculo e o osso, não deixando de ser carne. Todas as guerras geram morte, destruição, mas, *flesh* também reflete, na poética desta obra, o que este ex-soldado nos relata de forma espontânea – a felicidade espiritual e sem dúvida, carnal, que estas visitas muito especiais traziam aos combatentes.»

Diogo Alvim · “Jogo Duplo” (2023) [peça inspirada na «foto falada» “Encontro de fim de guerra”]

«“Jogo Duplo” parte de uma fotografia que mostra uma visita de guerrilheiros do PAIGC às tropas portuguesas na Guiné, depois do 25 de Abril. O relato de um dos soldados portugueses retratado fala de como parte da população na altura fazia jogo duplo, com familiares pertencentes ao PAIGC, mas mantendo relações com os portugueses que apoiavam. A peça explora uma situação de ambiguidade, ou ambivalência crescente, acumulando vários estratos de significação paralelos em processo permanente de transferência entre a cena fotografada e a cena presente no palco, colocando quem escuta numa posição dúbia de construção de sentido. Composto diferentes jogos sonoros e semânticos na relação com a imagem, a sua história, mas também com os próprios músicos, a peça desdobra-se em duplos sentidos que convidam a uma reflexão mais alargada sobre ação, autonomia e emancipação.»

Pedro Lima · “Como se fosse um filho” (2023) [peça inspirada na «foto falada» homónima]

«“Como se fosse um filho” é uma obra escrita para o Sond'Ar-te Trio e que surge como resposta ao desafio lançado pela Miso Music Portugal no contexto da exposição “A Guerra Guardada – Fotografias de Soldados Portugueses em Angola, Guiné e Moçambique (1961-1974)”. Conjuntamente com a fotografia que aleatoriamente me foi atribuída, escuta-se o comovente relato de um ex-soldado que nos seus tempos em Moçambique conhece o Vítor. Não sendo certo o paradeiro de seu pai e tendo sido abandonado pela sua mãe que é alcoólica, Vítor é *adoptado* por este soldado português que lhe oferece o conforto, o amor e a segurança, como se de um filho se tratasse. A obra divide-se em três secções que se baseiam em divisões formais contidas na própria história. “Vítor” é o andamento introdutório e debruça-se sobre a relação de pai e filho que existe, naturalmente, entre os dois protagonistas. O segundo quadro musical, “Dá licença, Capitão?”, procura realçar traços próprios da jovialidade e de uma certa energia infantil muito própria de Vítor que, de cada vez que entrava na *messe* para almoçar, fazendo sinal de continência, questionava o capitão se este lhe dava licença para se sentar. O terceiro e último andamento, “Despedida”, é uma sequência nostálgica, e de alguma forma meditativa, se quisermos, que se inspira no final, profundamente comovente, desta história. “Como se fosse um filho” é uma peça que dedico ao Sond'Ar-te Trio e à Miso Music Portugal, uma das mais relevantes entidades na fomentação, divulgação e preservação da música contemporânea nacional.»

Reservas: oculto@misomusic.com / [lotação limitada](#)

Bilheteira	10 €	bilhete normal	Bilheteira	15 €	bilhete normal
Música Viva 2023	5 €	> 65 anos e músicos	Música Viva 2023	10 €	> 65 anos e músicos
<u>Concertos</u>	3 €	estudantes	<u>Óperas</u>	7,5 €	estudantes

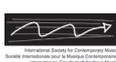
O' CULTO DA AJUDA

ART MUSIC CENTRE, BECAUSE SOUND MATTERS

Travessa das Zebras 25
1300-589 Belém, Lisboa

MISO MUSIC PORTUGAL

www.misomusic.me



Secção Portuguesa da |
Portuguese Section of the
International Society for
Contemporary Music

Secção Portuguesa da |
Portuguese Section of the
International Confederation
of Electroacoustic Music

Membro da | Member of the
International Association of
Music Information Centres

Membro da | Member of the
European Conference of
Promoters of New Music

Membro da | Member of the
International Computer
Music Association

Member of the European
Music Council &
International Music Council
(EMC & IMC)